

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

JUNHO DE 2019 • Nº 20

# AGORA

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

## Nota de abertura

### Na reta final do ano letivo...

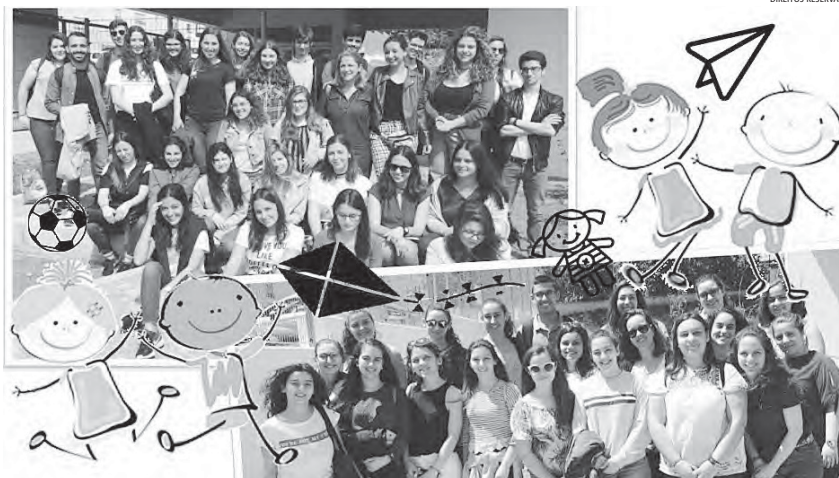
Terminadas as aulas e antes de fazer as malas para umas merecidas férias, o AGORA foi espreitar algumas das muitas e interessantes iniciativas que ainda vão acontecendo na UAc e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH). Neste número, a rubrica *Agora* partilha a oferta formativa pós-graduada da FCSH para os interessados em prosseguir estudos na UAc e a rubrica *Agora* convida-nos a uma viagem à nossa infância, pelas mãos dos estudantes de Educação Básica e Psicologia, em mais uma edição das comemorações do Dia da Criança. A conversa escrita deste mês é dedicada à Biblioteca Arquivo e Museu da UAc. Rolando Landa fez-nos um balanço dos primeiros meses da sua Direção e adiantou-nos alguns dos seus desafios e projetos. *Agora* é moda oferece-nos uma pulseira dourada com livre-trânsito para os próximos festivais de verão. Em *Agora deu-me para isso* treinamos com Sara Silva, campeã de aeróbica, a melhor forma de conciliar a Ginástica com a Psicologia e em *Alumni* o editor do AGORA dá a conhecer as memórias da sua passagem por aquela que chama de sua "segunda casa".

ADOLFO FIALHO  
 DOCENTE DA FCSH

## Ágora

# Departamento de Psicologia volta a comemorar o Dia Mundial da Criança

Estamos de volta! Mais um ano letivo, mais uma comemoração do Dia Mundial da Criança! No âmbito da componente prática da unidade curricular de Psicologia do Desenvolvimento da Criança, lecionada ao 1.º Ano das Licenciaturas em Educação Básica e em Psicologia na FCSH-UAc, voltámos a visitar alguns jardins-de-infância da cidade de Ponta Delgada. Este ano letivo trabalhámos com alguns dos jardins-de-infância pertencentes à Escola Básica Integrada de Roberto Ivens e à Escola Básica Integrada Canto da Maia. Assim, no final do mês de maio, os nossos estudantes deslocaram-se aos jardins-de-infância da EBI/JI de Matriz, EBI Canto da Maia e EBI/JI de São José para observarem as rotinas das crianças. Os 21 grupos de alunos tiveram oportunidade de observar os mais pequenotes no seu dia-a-dia: ouvir histórias, cantar, desenhar, entre outras atividades. Foi fantástico ver o sorriso de "orelha a orelha" da maioria dos estudantes no final da atividade de observação. Concluídas estas tarefas, no dia 31 de maio, a turma de Educação Básica recebeu na FCSH as crianças das salas dos 5 anos do jar-



Alunos do 1.º Ano das licenciaturas em Educação Básica e Psicologia nas suas visitas aos jardins-de-infância.

dim-de-infância de Matriz para desenvolver uma atividade alusiva às comemorações do Dia Mundial da Criança. Por sua vez, no dia 3 de junho, e atendendo à distância a percorrer por parte das crianças, a turma de Psicologia dinamizou a mesma atividade no auditório da EBI Canto da Maia. Em ambos os momentos as crianças e os mais crescidos assis-

tiram à projeção de um filme de animação, sendo difícil precisar se foram os mais pequenos ou os mais crescidos quem mais se divertiu com o desenho animado. No intervalo da projeção foi oferecido um pequeno lanche preparado pelos estudantes e, no final, cada criança recebeu um certificado de participação e uma lembrança alusiva à atividade.

No próximo ano letivo estaremos de volta! Não nos podemos despedir sem deixar um agradecimento às Coordenadoras, Educadoras e Auxiliares que aceitaram receber os estudantes e participaram nesta atividade e, claro, um obrigada especial às crianças.

SOFIA MAJOR  
 DOCENTE DA FCSH

## Agora deu-me para isso

Sara Juromito Silva, estudante da FCSH, partilha como concilia Ginástica e Psicologia... página 2

## Alumni

Adolfo Fialho (re)vive memórias e (per)ursos na sua segunda casa página 2

## Conversa Escrita

Rolando Landa fala-nos dos desafios e projetos da Biblioteca, Arquivo e Museu da UAc página 3

## Agora

# Abertas candidaturas a mestrados e doutoramentos da FCSH

Se tencionam candidatar-se a um mestrado ou doutoramento pode já fazê-lo em junho e julho na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) da Universidade dos Açores. A oferta letiva da FCSH para o próximo ano inclui vários mestrados e doutoramentos. Para estes últimos estão ainda abertas as candidaturas ao Doutoramentos em Literaturas e Culturas Insulares e em Ilhas Atlânticas: História, Património e Quadro Jurídico-institucional. No caso dos cursos de 2.º ciclo, os candidatos podem escolher en-

tre os seguintes mestrados: Educação e Formação, Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico, Filosofia para Crianças, História Insular e Atlântica (séculos XV-XX), Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais, Relações Internacionais: o Espaço Euro-atlântico e Tradução e Assessoria Linguística. Mais informação em [www.uac.pt](http://www.uac.pt) (separador "Acesso 2019-2020") ou através do n.º tel. 296650127.

ANA CRISTINA GIL  
 PRESIDENTE DA FCSH



HUGO MOREIRA

O seu futuro passa por aqui... Candidate-se!

Agora deu-me para isso

# “Sonho prosseguir estudos na vertente da psicologia desportiva”

**Sara Juromito Silva, um jovem e promissor talento da ginástica aeróbica açoriana, é aluna do 3.º ano da Licenciatura em Psicologia da UAc.**

Sou a Sara Juromito Silva, natural de Ponta Delgada e tenho 24 anos.

Aos 8 anos era escuteira, praticava natação, equitação e ginástica, sem nunca descurar a escola.

Quando tive de fazer uma escolha, optei pela ginástica, que deixou de ser um hobby e passou a ser uma paixão.

Hoje sou atleta de alto rendimento de ginástica aeróbica e estou no 3.º ano do 1.º ciclo de estudos de Psicologia na incrível Universidade dos Açores.

Incrível, pois não poderia estar

mais feliz com todo o apoio dos serviços, professores e colegas desta casa. Passei tempos difíceis no liceu e quase todos os dias lidava com comentários do tipo: “isto não é vida para ti, um dia terás que optar entre a ginástica e os estudos”. Eu ouvia e seguia em frente.

Sonho alcançar o resultado mais alto possível na ginástica até o “corpo colaborar” e prosseguir com os estudos na vertente da psicologia desportiva. São duas áreas que me fascinam e penso, enquanto atleta, que será uma mais valia em termos de partilha de experiências, gestão de emoções, etc.

Fui campeã nacional durante a minha época de juvenil, júnior, e agora em sénior, há 5 anos consecutivos.

Tenho alguns títulos internacionais e, este ano, alcancei a medalha de prata na Taça do Mun-



do de Cantanhede. Em maio, no Campeonato da Europa em Baku (Azerbaijão), renovei o estatuto de alto rendimento por mais um ano através de um 7.º lugar, entre 35 participantes. Sou galardoada, pelo governo regional dos Açores, desde 2008 e em 2013 e 2015 recebi o título de Atleta Feminina do Ano pela Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Treino 5 a 6 vezes por semana, cerca de 3 horas por dia. Em período competitivo aumento para 7 dias por semana com treinos bi-diários.

É fundamental ter gestão de tempo, capacidade de trabalho, cuidado com a alimentação, abdicar de alguns eventos sociais e, principalmente, amor por aquilo que se faz. Não digo que seja fácil, mas

“quem corre por gosto, não cansa”.

Tudo isto não seria possível, sem o incansável apoio dos meus pais, da minha família, do meu namorado, dos meus colegas de treino e de turma e, sem dúvida, da minha grande treinadora e amiga Alexandra Barroso.

**SARA JUROMITO SILVA**  
ESTUDANTE DA FCSH

## FCSH promove Colóquio Internacional “Translation as Reframing”

Está a decorrer na Universidade dos Açores, a 27 e 28 de junho, o Colóquio Internacional “Translation as Reframing”, uma iniciativa conjunta da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, através do seu Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, e do Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa. Durante os dois dias, 51 investigadores, provenientes de 17 países (Portugal, Espanha, França, Itália, Bélgica, Holanda, Reino Unido, Hungria, Polónia, Estónia, Marrocos, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Malásia, Austrália, Canadá e EUA), discutirão as modificações que se verificam quando um texto é introduzido num contexto cultural diferente, através da tradução. Incluída na programação do colóquio, teve lugar na Biblioteca Pública e

Arquivo de Ponta Delgada, a 26 de junho, uma projeção-debate de excertos de filmes que representam o tradutor e a tradução. O colóquio contou igualmente com o envolvimento dos estudantes do Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística.

**DOMINIQUE FARIA**  
DOCENTE DA FCSH



FCSH promove Colóquio Internacional na área da Tradução

## Alumni Da minha segunda casa...

Decorria o ano de 1995 quando decidi perseguir o sonho que espreitava para lá dos horizontes recortados da minha ilha. Não foi fácil despedir-me de tudo o que me ligava a casa e aos muitos projetos que me preenchiam os dias. A escolha da Universidade dos Açores foi a que se afigurou mais óbvia. Frequentar a “Nossa Universidade” parecia ser a melhor alternativa para disfarçar a distância daquele primeiro voo, que viria mudar completamente a minha vida.

O ingresso no ainda Bacharelato em Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi o início da primeira viagem, que culminou num 4.º ano especial, concedido àquele que seria o primeiro curso de Licenciatura em Ensino Básico - 1.º Ciclo nos Açores. Foram quatro anos alucinantes, repletos de experiências únicas e marcantes, de muito trabalho e dedicação ao estudo, mas tam-

bém de muita boémia, noites de farras e serenatas ao luar.

A Tuna Académica da Universidade dos Açores ofereceu-me uma segunda família e uma história que se fez de música e de amizade. De capa traçada e com o espírito académico à flor da pele, levei o nome da nossa academia dos palcos dos Açores para os palcos do mundo... Poucos meses depois de concluída a Licenciatura, regresssei àquela que, desde então, é a minha segunda casa. Depois de concluído o Mestrado veio o Doutoramento, ambos na área da Educação.

Nestas últimas duas décadas, tenho assistido a um reconhecido crescimento da nossa academia, sempre focada nos estudantes, de portas abertas para a sociedade e cada vez mais sintonizada nas necessidades da região, do país e do mundo.

Inspirado pelas boas práticas dos meus melhores mestres, cedo me habituei a trabalhar com rigor e a perseguir a excelência, valores



**Adolfo Fialho é Licenciado em Ensino Básico-1.º Ciclo, mestre e doutor em Educação pela UAc.**

que partilho com os meus alunos todos os dias.

A Universidade dos Açores não me ofereceu apenas um (per)curso académico! Ofereceu-me uma segunda família, uma casa acolhedora onde me sinto bem... Ofereceu-me a mãe dos meus filhos, minha colega de curso, por quem me apaixonei desde a nossa primeira aula... Ofereceu-me o sonho que persigo desde os meus tempos de menino...

**ADOLFO FIALHO**  
ANTIGO ALUNO DA FCSH

Agora... O Diretor da Biblioteca, Arquivo e Museu da Universidade dos Açores

# “O acervo é constituído por monografias e periódicos num total de títulos que rondará, respetivamente, 150.000 e 6.500”

Quando lemos descrições do edifício da Biblioteca, Arquivo e Museu da UAc (BAM), que em 2004 foi finalista do Prémio Mies van der Rohe e dos Prémios FAD de Arquitetura, é recorrente a referência ao diálogo que há neste projeto arquitetónico do Atelier de Santos entre o interior e o exterior, entre as estruturas de aço e a luz natural. O atual diretor da biblioteca, Rolando Lalande, Professor Auxiliar da UAc-FCSH, faz-nos antever um diálogo semelhante para o futuro funcionamento da BAM: a interconexão entre bibliotecas e a difusão de conhecimento, ambas à escala internacional, são duas áreas estratégicas



HUGO MOREIRA

Queremos “interconectar a Biblioteca, Arquivo e Museu da UAc com as restantes bibliotecas e arquivos a nível regional, nacional e internacional”, partilha Rolando Lalande.

**É Diretor da Biblioteca da UAc desde o início do ano letivo. Quais as dimensões deste cargo?**

As funções do cargo de diretor da Biblioteca, Arquivo e Museu estão associadas ao desenvolvimento das valências desta unidade de extensão cultural da UAc. A minha ação articula-se com a Reitoria da UAc, designadamente com o Pró-Reitor para o Desporto e Extensão Cultural e a Vice-Reitora para a Comunicação, Relações Externas e Internacionalização, contando com uma equipa de colaboradores, um coordenador de área, unidos e motivados.

**O edifício da biblioteca foi em 2004 finalista do Prémio Mies van der Rohe e dos Prémios FAD de Arquitetura...**

Em termos de design e mobiliá-

rio o edifício é excelente. No entanto, há aspetos físicos que devem ainda ser melhorados...

Por exemplo, está em curso a revisão e manutenção do sistema de refrigeração, que é essencial considerando que a biblioteca é open space e que a maior parte do património é em suporte papel, o que exige estabilidade de temperatura e de humidade para a sua boa conservação.

**O acervo da biblioteca é menos conhecido...**

O acervo é constituído por monografias e periódicos num total de títulos que rondará, respetivamente, 150.000 e 6.500, nas áreas do conhecimento estudadas na UAc. A biblioteca dispõe ainda de um espólio documental histórico, constituído por manuscritos de diversas tipologias desde o século XVI, que trata e disponibiliza

aos investigadores em regime de consulta presencial.

**E as bases de dados?**

Os recursos de bases de dados da UAc abrangem todas as áreas científicas e estão disponíveis a toda a academia. A biblioteca dá formação nos recursos b-on e eLibraryUSA (este recurso apenas disponível na biblioteca). Quanto às bases de dados do Instituto Nacional de Estatística, estas estão acessíveis nos 3 polos da UAc e fora destes espaços. A BAM também possui um Centro de Documentação Europeia que em conjunto com o Europe Direct tem desenvolvido um certo número de atividades de divulgação da União Europeia. Este Centro de Documentação, um dos mais antigos de Portugal, possui um acervo documental para consulta e também permite nas

suas instalações o acesso a um elevado número de publicações da União Europeia.

**Qual o principal meio de aquisição dos livros, revistas e outras publicações?**

Os meios de aquisição têm sido, nos últimos anos e devido à carência financeira, por oferta de várias entidades e instituições, permuta, doação e, em número muito residual, a compra. As doações não têm sido muito frequentes nos últimos cinco anos: foram recebidas duas bibliotecas particulares com mais de 1000 títulos cada e três pequenas bibliotecas com menos de 200 títulos cada. Uma das maiores dificuldades apontadas pelos nossos utilizadores diz respeito à necessidade de atualização e renovação de títulos...

**Quais os serviços e aspetos do**

**funcionamento da biblioteca que considera estratégicos e nos quais planeia apostar?**

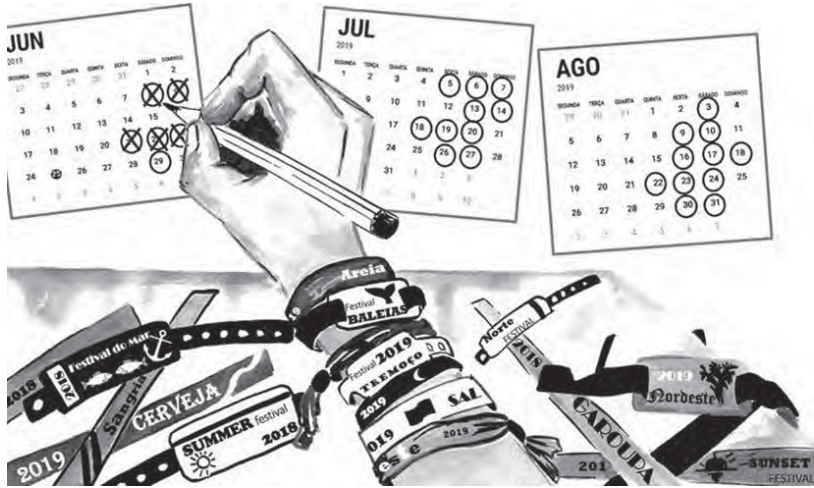
A manutenção dos espaços físicos, a avaliação e receção de novos acervos bibliográficos e documentais, a aquisição de bibliografia atualizada e a melhoria das condições de utilização da Biblioteca têm sido importantes nestes primeiros meses. Todavia, a curto prazo são estratégicas duas áreas: a alteração do sistema informático interconectando a Biblioteca, Arquivo e Museu da UAc com as restantes bibliotecas e arquivos a nível regional, nacional e internacional; o reforço da capacidade de digitalização dos arquivos existentes na BAM, permitindo uma maior difusão da produção literária científica e técnica gerada nos Açores.

MARIA DA LUZ CORREIA  
DOCENTE DA FCSH

Agora é moda

# Os Festivais de Verão

ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)



Uma coleção a não perder, na rota dos mais mediáticos festivais deste verão

É verão no calendário, ou seja, tempo de cerveja gelada com tremoços, unhas dos pés à vista (algumas, autênticas visões do inferno), peles bronzeadas, gelados derretendo com o calor e... festivais de música.

Os festivais são a peça de adorno mais valorizada no verão português. A partir de certa altura, uma grande parte da população adorna-se com eles. Podiam ser usados como anéis, mas, como são mais do que os dedos, assumem a forma de pulseiras que podem ser acumuladas ao longo do braço. São de tamanho e gosto únicos, servindo a todos géneros, tamanhos e idades. Além disso, criam a ilusão que combinam com ouro, prata e bijuteria, mas na verdade são grosseiras e feitas de material tóxico que agar-

ra bactérias nocivas ao bom gosto e à saúde.

Apesar disto, verifica-se uma corrida frenética à pulseira só comparável à corrida à gasolina em vésperas de aumento do preço do combustível.

Durante o festival, a pulseira é prova de fraternidade e de resistência: somos todos irmãos, membros de um rebanho marcado e vacinado com os mesmos germes que nos preparam para ouvir música de bandas desconhecidas enquanto não chega aquela que nos interessa. Depois do festival, a pulseira é um troféu, uma taça, uma medalha que afirma que estivemos lá, resistimos ao suor e à bebedeira, cada um com a sua saúde de ferro, que lhe permite fazer diretas, dormir na praia, não tomar banho, comer rissóis com bolachas parti-

das e repetir tudo no dia seguinte, com largo sorriso no rosto.

Quando o pulso perde a pulseira é como se perdesse o sangue; fica tão perturbado, nu e desvalido que apetece oferecer uma transfusão, mas apenas outra pulseira lhe restituirá a cor e a força para continuar a viver.

No fundo, em cada pulseira tóxica bate um coração de criança, ingénua e dançarino, que acredita no poder do brinquedo, que segue os artistas do momento, que sonha sem dormir, como convém à indústria do adorno do calor.

A história ensina que nada é definitivo, mas tudo leva a crer que a pulseira está para durar. É, por enquanto, o grande negócio do verão.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
 Docente da FCSH

Agora é hora

# “Receber um estrangeiro é não tomar ninguém por estrangeiro”

“(…) a Hospitalidade significa o direito de um estrangeiro a não ser tratado com hostilidade em virtude da sua vinda ao território de outro. Um direito de visita (...) em virtude do direito da propriedade comum da superfície da terra, sobre a qual, enquanto superfície esférica, os Homens não podem estender-se até ao infinito, mas devem finalmente suportar-se uns aos outros, pois originariamente ninguém tem mais direito do que outro a estar num determinado lugar na Terra.” - Carlos E. Pacheco Amaral

Mais um ano letivo se passou e continuamos a ver boas tradições a saber manter-se. Venho então por este meio elevar o estandarte da Faculdade de Ciências Humanas e denunciar um nobre feito desta mesma casa: O incentivo à Adoção de Alunos Erasmus durante o Domingo de Páscoa. Ressalvo que o catolicismo desta data não é restritivo, e direi, com alguma razão, que o Ser precede a Religião. Dizendo isto esclareço que todos os alunos de intercâmbio foram chamados à participação, todos eles convidados a se sentar à nossa mesa para partilhar o pão, seja em que partes fosse, fosse em que Parte seja. O meu lugar de anfitrião não foi diferente, adianto que da Transilvânia recebi duas colegas, isto porque até aos Urais somos todos conterrâ-

neos. Confesso, acabei por descobrir que quase as trouxe de volta à Roménia. Como? Vejase: Quando as levei à missa, rezaram sem apelo à minha tradução; quando mostrei-lhes o ananás, já conheciam; destapando a massa sovada, responderam - Pasca!; É que nem a Morcela foi surpreendente, saiba-se então que os jovens não ligam aos assuntos do “sangue”, nem tão pouco aos “locais de nascença”. Eu aviso que as fronteiras vão ceder, daqui para a frente seremos o que habitamos, ou o lugar para onde vamos. Ao conversar, fiquei imaginando Oradea como uma Ponta Delgada em pleno Leste, ou nós enquanto espécie de Moldavos escondidos no Atlântico. Enfim, deu para entender que a Europa é toda igual, o que significa que é diferente (tendo todas as suas diferenças uma matriz Comum). Esta iniciativa da FCSH é mais uma experiência social que nos permite constatar o seguinte: receber um estrangeiro é não tomar ninguém por estrangeiro. É pondo todo o texto numa frase que avanço: A natureza das nossas parecências estará porventura na sutileza das nossas diferenças!

– Welcome to Uac!

HENRIQUE ANTÓNIO  
 FCSH - NEEA

JOSÉ MARIA SOUSA



Agora Veja

## O Pescador José Maria Sousa

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



FCSH incentiva a “adoção” de Alunos Erasmus durante o Domingo de Páscoa